

RUA BARÃO DE CASCALHO

Decreto nº 4415 de 31-01-1974, Artigo 1º, Inciso II
 Formada pela rua 57 do Jardim Eulina - Gleba "B"
 Início na rua Cardeal Joseph Carljin
 Término na rua Silvio Di Marzio
 Jardim Eulina

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves, consta: "Barão de Cascalho - Filantropo e Político - (1782-1869)". Protocolado nº 30.468 de 27-09-1973. Esta de nominação foi proposta pelo Comendador Teodoro de Souza Campos Júnior.

BARÃO DE CASCALHO

José Ferraz de Campos, nasceu na Vila de Itú, no ano de 1782 e faleceu em Limeira, neste Estado, a 15-setembro-1869. Era filho de Antonio Ferraz de Campos e Maria da Cunha de Almeida e foi casado com Umbelina de Campos Camargo, deixando descendência, entre a qual, o Barão de Monte Mor e o Barão de Porto Feliz. José Ferraz de Campos foi sesmeiro, senhor de engenho e abastado fazendeiro em Campinas e Limeira, fundando neste último município a importante propriedade agrícola denominada "Fazenda do Cascalho", em cuja sede, mais tarde, criou a povoação, hoje vila do mesmo nome. Pertenceu à Guarda Nacional e foi influente político do Partido Conservador, exercendo cargos de eleição: era vereador quando Limeira se elevou à Vila. Muito religioso e caritativo, serviu como mordomo à Sociedade do Bem Comum e Fabriqueiro da Igreja Matriz. Foi um dos fundadores da Irmandada da Boa Morte e Assunção e grande benfeitor da igreja do mesmo nome, em Limeira. Pelos relevantes serviços prestados por ocasião da Guerra do Paraguai, foi agraciado com a comenda da Imperial Ordem da Rosa e, por decreto de 14-agosto-1867, com o título de Barão de Cascalho. Requereu o uso de uma brazão de armas que foi concedido pelo Imperador em 05-fevereiro-1868.

RUA BARÃO DE CASCALHO



DECRETO N.º 4.415, DE 31 DE JANEIRO DE 1974.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — BARÃO DE PORTO FELIZ — Campineiro Ilustre — (1830 - 1880) — a rua 31 do Jardim Eulina, gleba B, com início à rua Engenheiro Gilberto Bueno Paim Pamplona e término à avenida C do mesmo arruamento.

II — BARÃO DE CASCALHO — Filantropo e Político — (1782 - 1869) — a rua 57 do Jardim Eulina, gleba B, com início à rua Cardeal Joseph Cardijn e término à rua Silvio Di Marzio do mesmo arruamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 31 de janeiro de 1974.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
PREFEITO DE CAMPINAS
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
ENG.º JOÃO POZZUTO NETO
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERV. PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 30468, de 27 de setembro de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 31 de janeiro de 1974.

DR. ARMANDO PAOLINELI
CHEFE DO GABINETE

RUA BARÃO DE CASCALHO



BARÃO DE CASCALHO (Decreto 4415, de 31-1-1974; Jardim Eu-
lina; proposta do Comendador Teo-
doro de Souza Campos Júnior) —
Filântropo e político. José Ferraz de
Campos, Barão de Cascalho, nasceu em
Itu em 1782, descendente de tradicionais
famílias paulistas. Foi sesmeiro, senhor de
engenho e abastado fazendeiro em Campi-
nas e Limeira, fundando neste último mu-
nicipio a importante Fazenda do Cascalho,
da qual se originou posteriormente a vila
do mesmo nome. Pertenceu à Guarda
Nacional e foi influente político do Par-
tido Conservador, exercendo diversos car-
gos de eleição. Dotado de acendrado sen-
timento religioso, foi um dos fundadores
da Irmandade da Boa Morte, e grande
benfitor da Igreja do mesmo nome, em
Limeira. Pelos relevantes serviços pres-
tados por ocasião da guerra do Paraguai,
o governo imperial agraciou-o com a Or-
dem da Rosa e com o título de Barão de
Cascalho. Faleceu em Limeira a 15 de se-
tembro de 1869, deixando descendência,
na qual destacam-se os Barões de Monte-
mor e de Porto Feliz.

BARÃO DE CASCALHO (1782 - 1869)

Filântropo e Político



O Comendador José Ferraz de Campos, Barão de Cascalho, nasceu em 1782 em Itu.

Foram seus pais o Sargento-Mór Antonio Ferraz de Campos e Dona Maria da Cunha de Almeida, casados em 1772, em Itu, descendentes / de tradicionais famílias paulistas.

Foi o Sargento-Mór Antonio Ferraz de Campos, Capitão das Ordenanças da Freguezia das Campinas, em 1788, e vulto da antiga história local, aqui falecido em 1804.

José Ferraz de Campos casou-se em Campinas, então vila de São Carlos, no oratório do sítio do Sargento-Mór (mais tarde Capitão-Mór / agregado) Floriano de Camargo Penteado,, a 25 de novembro de 1806, com Dona Umbelina de Campos Camargo, natural de São Roque (S.P.), sobrinha / do referido Sargento-Mór e filha do alferes Antonio de Camargo Penteado e de Dona Ana de Campos Pais, todos aqui moradores.

Foi sesmeiro, senhor de engenho e abastado fazendeiro, em Campinas e Limeira, fundando neste último município a importante propriedade agrícola denominada "Fazenda do Cascalho", em cuja sede mais tarde criou a povoação, hoje vila do mesmo nome.

Pertenceu à Guarda Nacional, no Império, e foi influente político do Partido Conservador, exercendo cargos de eleição: era vereador quando Limeira se elevou à vila.

Muito religioso e caridoso, serviu como mordomo à Sociedade do Bem Comum e Fabriqueiro da Igreja Matriz.

Foi um dos fundadores da Irmandade da Boa Morte e Assunção, fazendo construir, às suas expensas, as grossas paredes laterais da Igreja de N.S. da Boa Morte, em Limeira, bem embasadas e construídas de terra socada, tão sólidas que até hoje sustentam o peso do espaçoso / templo, inaugurado em agosto de 1867.

Em atenção aos relevantes serviços prestados por ocasião da /
Guerra do Paraguai, o Governo Imperial agraciou José Ferraz de Campos
com a venéra de Comendador da Imperial Ordem da Rosa e, por decreto /
de 14 de agosto de 1867, com o título nobiliárquico de Barão de Casca
lho.

Requereu o uso de um braço de armas que foi concedido pelo Im
perador, a 5 de fevereiro de 1868 e registrado no Cartório da Nobreza,
livro VI fls. 96.

O benemérito Barão de Cascalho faleceu aos 87 anos de idade, em
Limeira, a 15 de setembro de 1869, deixando descendência.

Era pai do Barão de Monte-Mór, benemérito campineiro, e do Ba -
rão de Porto Feliz. Foi um dos fundadores de Limeira.

